

## RELATÓRIO SOBRE A LACUNA ADAPTAÇÃO 2021 MENSAGENS-CHAVE

### ***NARRATIVA DE ALTO NÍVEL:***

2021 foi o ano em que a mudança climática se manifestou claramente como séria ameaça à humanidade, não apenas a longo prazo, mas aqui e agora. Os impactos climáticos atingem o mundo com uma nova ferocidade. O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), por sua vez, advertiu que há uma chance maior de um aumento da temperatura global superior a 1,5°C dentro das próximas duas décadas.

Assim, mesmo quando o mundo procura intensificar os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, esforços que ainda estão longe de ser suficientemente fortes, a sexta edição do Relatório sobre a Lacuna de Adaptação do PNUMA: Tempestade que se Aproxima descobre que o crescimento dos impactos climáticos está muito acima de nossos esforços de adaptação a eles.

**Novas evidências sugerem que a meta de 1,5°C do Acordo de Paris provavelmente não será atingida, pois alguns impactos climáticos já são irreversíveis, destacando a necessidade urgente de adaptação.**

- As atuais Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) sob o Acordo de Paris apontam para um aquecimento global de 2,7°C até o final do século. Mesmo se conseguirmos nos manter dentro de 1,5°C, alguns impactos da mudança climática já são irreversíveis e estarão conosco por muitas décadas.
- A adaptação pode efetivamente reduzir os riscos climáticos, que se aceleram com o aumento da temperatura. Entretanto, os riscos climáticos residuais permanecem e os custos de adaptação aumentam com o risco climático.
- Embora a forte mitigação seja o caminho para os menores impactos e custos de longo prazo, aumentar a ambição na adaptação, em particular para o financiamento e implementação, é fundamental para evitar que as lacunas existentes se ampliem.

**Há uma necessidade urgente de intensificar o financiamento da adaptação climática. Entretanto, o financiamento necessário para implementar planos de adaptação ainda está muito longe de estar onde deveria.**

- Acredita-se que os novos custos estimados de adaptação estejam no extremo superior das faixas de custo estabelecidas no [Relatório sobre a Lacuna de Adaptação 2016](#), quando eram de USD 140-300 bilhões por ano até 2030 e de USD 280-500 bilhões por ano até 2050 apenas para os países em desenvolvimento.
- A análise mais recente indica que o fluxo de financiamento climático para os países em desenvolvimento para o planejamento e implementação da mitigação e adaptação atingiu 79,6 bilhões de dólares em 2019.
- Os custos estimados de adaptação nos países em desenvolvimento são de cinco a dez vezes maiores que os atuais fluxos públicos de financiamento da adaptação, e a evidência disponível indica que a lacuna do financiamento da adaptação está aumentando.

**Os pacotes de estímulo de recuperação da COVID-19 apresentam uma janela de oportunidade para recuperações verdes e resilientes, mas estas oportunidades não estão sendo concretizadas atualmente.**

- US\$ 16,7 trilhões de estímulos fiscais foram aplicados em todo o mundo, mas apenas uma pequena parcela deste financiamento teve como alvo a adaptação.
- Menos de um terço dos 66 países estudados financiou explicitamente as medidas da COVID-19 para enfrentar os riscos climáticos até junho de 2021.
- Ao mesmo tempo, o aumento do custo do serviço da dívida, combinado com a diminuição das receitas governamentais, pode dificultar os gastos futuros do governo com a adaptação, particularmente nos países em desenvolvimento.

**Apesar da pandemia da COVID-19, a adaptação às mudanças climáticas está sendo cada vez mais incorporada na política e no planejamento em todo o mundo.**

- Embora as evidências iniciais sugiram que os processos de desenvolvimento dos planos nacionais de adaptação foram interrompidos pela pandemia da COVID-19, particularmente entre os países menos desenvolvidos, o progresso ainda está sendo feito nas agendas nacionais de planejamento da adaptação.
- Cerca de 79% dos países adotaram pelo menos um instrumento de planejamento de adaptação em nível nacional (um plano, estratégia, política ou lei). Isto representa um aumento de 7% desde 2020.
- 9% dos países que não possuem tal instrumento estão em processo de desenvolvimento de um.
- Pelo menos 65% dos países têm um ou mais planos setoriais em vigor, e pelo menos 26% têm um ou mais instrumentos de planejamento subnacional.

**A implementação de ações de adaptação continua a crescer lentamente em todo o mundo, apesar da incerteza sobre as trajetórias futuras.**

- Informações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que os dez maiores doadores financiaram mais de 2.600 projetos com foco principal na adaptação entre 2010 e 2019.
- Os projetos também estão ficando maiores, com um número crescente de iniciativas atraindo financiamentos superiores a 10 milhões de dólares.
- Cerca de 20% dos projetos se dirigem principalmente ao setor agrícola e 20% se concentram em ecossistemas.
- Quase 30% são projetos multissetoriais, enquanto aproximadamente dois em cada dez projetos foram direcionados tanto para água quanto para infraestrutura.

**Em geral, o progresso no planejamento, financiamento e implementação em nível nacional continua a crescer, e pode estar acelerando parcialmente, mas é necessária mais ambição.**

- Há uma necessidade urgente de ampliar e aumentar ainda mais o financiamento público para adaptação, tanto para investimento direto quanto para superar as barreiras para a adaptação do setor privado.
- É necessário aumentar ainda mais a implementação de ações de adaptação para evitar ficar para trás na gestão dos riscos climáticos, particularmente nos países em desenvolvimento.
- Uma das principais preocupações é o contínuo baixo índice de sistemas de monitoramento e avaliação: apenas 26% dos países possuem um sistema desse tipo. Porém, há sinais de melhoria: outros 36% dos países estão desenvolvendo um sistema desse tipo.
- O planejamento e a implementação da adaptação também precisam considerar cenários e impactos climáticos mais elevados projetados pelo Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), lançado em agosto de 2021, para se preparar para riscos mais intensos do que aqueles já observados.